

ANC 88
Pasta 77/79
092/1977

MDB abre em SP campanha em favor da Assembleia Constituinte

SÃO PAULO (O GLOBO) — "Há nação quando há um povo com vontade e decisão política" — afirmou ontem o presidente nacional do MDB, Ulisses Guimarães, no discurso que pronunciou durante a concentração realizada na Assembleia Legislativa, abrindo a campanha pela convocação da Constituinte.

— Essa vontade política do povo — acrescentou o deputado — tem a sua mais legítima forma de ser exercitada através de uma Assembleia Nacional Constituinte.

— Ulisses assegurou que o movimento deflagrado pelo MDB não tem qualquer sentido de contestação, lembrando que, "por sua própria linguagem, este é um movimento pelo entendimento, dentro da lei, através do desenvolvimento do próprio programa do Partido".

— Antes da Revolução de 1930 que se criticava era a existência de eleições a bico de pena. Agora, temos colégios eleitorais a bico de pena.

Segundo Ulisses Guimarães, a convocação de uma Assembleia Constituinte é indispensável "tais são os defeitos da Constituição outorgada que prevalece no País, na qual estão institucionalizados o arbítrio, o AI-5, a ausência do habeas-corpus, a cassação de mandatos e a inexistência da independência dos Poderes".

— Só o povo — acrescentou — tem o direito original e legítimo de elaborar a sua própria Constituição, e é através de uma Assembleia Constituinte que se há de elaborar uma Constituição legítima.

Montoro

"É urgente substituir a marginalização da comunidade brasileira por uma participação efetiva nas decisões relativas aos rumos da vida nacional", declarou o Senador Franco Montoro.

Em seu discurso, em que apresentou a Constituinte como "o legítimo diálogo nacional", o Senador oposicionista afirmou que "a centralização de poderes em mãos do Governo Federal e a marginalização dos diversos setores da comunidade nacional constituem o mais grave problema de nossa vida pública".

— Os Estados e municípios — disse Montoro — perderam sua autonomia. O empresariado não é ouvido. Os trabalhadores são marginalizados. O mesmo ocorreu com os estudantes,

Quércia, se retira em protesto

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Senador Orestes Quércia (MDB-SP), foi o único dos principais nomes do Partido em São Paulo que não participou da concentração realizada ontem na Assembleia Legislativa, em favor da Constituinte. Pouco antes do início da reunião, ele foi à sala de imprensa para comunicar os motivos de sua decisão.

— Não participarei porque não fui convidado a falar. Fui um dos primeiros a levantar a tese da Constituinte e me achava com o direito de tomar parte ativa na reunião de hoje. Nem sequer fui consultado. Respeito a decisão dos companheiros que elaboraram a lista de oradores, não sei quais os critérios que utilizaram, mas espero que eles também respeitem a minha decisão pessoal de não participar desta reunião aqui em São Paulo. Não iria me sentir bem.

Quércia disse que havia comunicado esta decisão ao presidente nacional do Partido, Ulisses Guimarães, no domingo à tarde, e informou que ontem mesmo, às 21 horas, enquanto se realizava a concentração na Assembleia, tomaria um avião para Brasília.

No seu rápido contato com a imprensa, Quércia estava bastante nervoso, repetiu várias vezes que não era justa a exclusão de seu nome da lista de oradores e disse que ficou sabendo dessa lista pelos jornais.

a comunidade científica e a Igreja. Montoro recordou que a Constituinte "foi o mecanismo utilizado pela nossa vida republicana, quando, em 1891, 1934 e 1946, se quis ouvir a comunidade nacional".

Colaboração O GLOBO

Com uma citação do Presidente Castelo Branco sobre a legitimação da Revolução e com o argumento de que "foi o Governo que apelou para a imaginação criadora dos políticos, o líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, apresentou a Constituinte como a "colaboração do MDB para a redemocratização do País". Freitas também discursou na Assembleia.

— Uma revolução vitoriosa somente se legitima se não ultrapassar um prazo que representa usurpação, e se autentica através do voto — disse Freitas Nobre, repetindo o Marechal Castelo Branco.

O líder oposicionista afirmou ainda que "o pacote de abril representou a invalidação da vontade do eleitorado, pois alterando o quorum para as votações no Parlamento devolveu a Arena o direito de apresentar e aprovar emendas sem a concordância do MDB". Em seguida reiterou que "o atual Congresso não tem poderes constituintes, pois o poder de emendar a Constituição é limitado".

Freitas Nobre tratou também do modelo econômico do Governo, afirmando: "Queremos uma economia industrial, comercial e agrária que nos permita trabalhar para o futuro do País e não para as multinacionais".

"Conchavão"

O líder do MDB na Assembleia, Deputado Robson Marinho, sugeriu que o Governo, para "recuperar sua credibilidade, se desfaga do pacote de abril, acabe com a censura à imprensa e com o AI-5".

O Deputado disse, em seu discurso, que "o verdadeiro nome do diálogo do Senador Quercia é "conchavão", mas admitiu que, se além das medidas que sugeriu o governo restabelesse o habeas-corpus, desse liberdade de organização sindical e partidária, e acabasse com o decreto 477, "recuperaria certa credibilidade, habilitando-se para um diálogo com a Oposição".

— Eu acho que merecia, pelo menos, saber as razões que levaram a comissão a não incluir o meu nome — disse ele. Isso não quer dizer que eu seja contra a Assembleia Nacional Constituinte. Vou continuar trabalhando para ajudar o Partido, fazendo todo o esforço possível pelo êxito dessa campanha.

Freitas Nobre

Logo depois da comunicação de Quercia, o líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre, disse que não via na atitude do Senador uma cisão dentro do Partido, embora reconhecesse as razões de tal atitude:

— Na realidade — disse Freitas — ele foi um dos primeiros, dentro do Partido, a levantar a tese da Assembleia Constituinte. Não conheço as razões pelas quais seu nome não foi incluído na relação dos oradores. Não creio que sua ausência possa representar qualquer cisão nos quadros partidários, mesmo porque, ainda que reconhecendo a procedência do seu protesto, estou seguro de que ele colocará o interesse partidário, que se centraliza na campanha pela Constituinte, acima de qualquer falta ou equívoco no preparo do programa da concentração de hoje.

O GLOBO

25 OUT 1977